



## VOTO DE PESAR

### EUNICE MUÑOZ

Eunice do Carmo Muñoz nasceu na Amareleja, concelho de Moura, a 30 de de Julho de 1928. Faleceu em Carnaxide no passado dia 15 de Abril de 2022, com 93 anos.

Figura referência do teatro português, estreou-se a 28 de Novembro de 1941, com apenas 13 anos, no palco do Teatro Nacional D. Maria II, com a peça *Vendaval*. Em 1943 contracena com Palmira Bastos em *Riquezas da Sua Avó*, e no ano seguinte, *Labirinto*, de Manuel Pressler. No verão desse ano protagoniza a opereta *João Ratão*, ao lado de Estêvão Amarante. Foi admitida no antigo Conservatório Nacional em 1942, terminando o curso com 18 valores, tendo popularizado no palco do Teatro Variedades, com Vasco Santana, na peça *Chuva de Filhos*.

Estreia-se no cinema em 1946, com *Camões*, obra cinematográfica que lhe valeu o Prémio SNI para Melhor Atriz do Ano, e desde então foram várias as obras da 7.<sup>a</sup> arte onde a sua presença foi destacada pelo brilhantismo da *performance*, nomeadamente em *Um Homem do Ribatejo* (1946), *Os Vizinhos do Rés-do-chão* (1947), *A Morgadinha dos Canaviais* (1949), *Ribatejo* (1950), *Cantiga de Rua* (1965), *O Trigo e o Joio* (1965), *Manhã Submersa* (1980), *Lisboa, Capital Cultural* (1986), *Matar Saudades* (1987) e *Tempos Díficeis* (1988).

Em televisão, destaque para o papel desempenhado na telenovela *A Banqueira do Povo*, estreada em 1993.

De acordo com o levantamento feito pelo Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Eunice Muñoz participou em mais de 80 produções de ficção, entre filmes, telenovelas e programas de comédia.

Em mais de 80 anos de carreira, Eunice fez uma única pausa, entre os seus 23 e 27 anos, de forma a dedicar-se à família e exercer outras funções profissionais. Regressou aos palcos em 1955, com *Joana D'Arc*, no Teatro Avenida.

Na sua passagem pelo Teatro Experimental de Cascais, destaque para *Pedra* (1967) e *As Criadas* (1972).

Em 1965, na Companhia Portuguesa de Comediantes, fundada por Raul Solnado no Teatro Villaret, participou em *Verão e Fumo* (1965) e *As Raposas* (1966), peças que lhe destinaram prémios de *Imprensa de Melhor Atriz, e de Popularidade*.

Estreou-se na encenação em 1970, na Companhia *Somos Dois*, da qual foi co-fundadora, com *A Voz Humana*, tendo encenado ainda *Dois num Baloço* e *Os Dactilógrafos*, peças que levou em digressão por Angola.

De regresso a Lisboa, presenteou-nos com magníficas representações em peças como *Equus*, de Peter Shaffer (1976), *Felizmente há Luar*, de Luís de Sttau Monteiro (1978), *A Casa de Bernarda Alba*, de Frederico Garcia Lorca (1983), *As Memórias de Sarah Bernhardt* (1984), *O Gebo e a Sombra*, de Raul Brandão (1987), *As Fúrias*, de Agustina Bessa-Luís (1994) e *As Troianas*, de Jean-Paul Sartre (1996).

Comemorou os seus 50 anos de carreira em 1991, ano em que teve lugar a exposição *Eunice Muñoz: 50 anos da Vida de uma Atriz*, da autoria de Vitor Pavão dos Santos, no Museu Nacional do Teatro, mais uma entre outras homenagens merecidas, como *Eunice, Palco e Vida*, no Teatro Municipal S. Luiz, assim como diversos prémios com que foi agraciada e que lhe mereceram o direito a ser reconhecida simplesmente por “Eunice” ou “A Dama do Teatro Português”.

Em 2007 contracena com Diogo Infante, em *A Dúvida*, no Teatro Municipal Maria Matos, reabrindo o teatro após mais de um ano de encerramento para recuperação do espaço e das infra-estruturas.

A somar às mais de 80 peças de ficção televisiva em que participou, foram mais de 120 as peças de teatro, através de quase 30 companhias de Teatro, de acordo com o Centro de Estudos de Teatro da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Continuou a brindar-nos com a sua arte até ao fim dos seus dias. Em 2021 participou na peça *A Margem do Tempo*, na qual contracenava com a neta *Lídia Muñoz*, numa digressão nacional que terminou no *Teatro Nacional D. Maria II*, em 28 de Novembro, exatamente 80 anos após a sua estreia artística.

Ainda este ano, foi convidada pela TVI para uma participação especial na novela *Festa é Festa*, contracenando com Maria do Céu Guerra.

Ao longo da sua vida foi agraciada com diversas distinções, nomeadamente a de Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (1981), com a Medalha de Honra do Município de Lisboa (1988), com a Medalha de Mérito Cultural (1990), grau de Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (1991), Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique (2011), com a Grã-Cruz da Ordem de Mérito (2018) e a Grã-Cruz da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada (2021).

**Os eleitos pelo Partido Social Democrata, na Assembleia de Freguesia de Alvalade, propõem que:**

- 1. Seja aprovado o presente Voto de Pesar pelo falecimento de Eunice Muñoz;**
- 2. Guardado um minuto de silêncio em sua memória;**
- 3. Remessa do presente voto de pesar à sua família e ao Partido Social Democrata.**

Lisboa, 2 de Abril de 2022

**P.E.D.,**

**P'Os Eleitos do Partido Social Democrata,**

**Miguel Ribeiro Henriques**